

# Intervales preserva espécies ameaçadas

Parque estadual guarda animais como jacutinga e onça-pintada. É parte de região com 140 mil hectares de verde

**São Paulo Aventura**



ANTÔNIO PAULO PAVONE

Criado em 1995, como a última grande área remanescente de Mata Atlântica declarada especialmente protegida em São Paulo, o Parque Estadual Intervales recebe visitantes de todo os pontos do planeta, que para lá se dirigem em busca de suas atrações naturais. E, para cur-

tir esse paraíso tropical, basta viajar 270 km desde a capital paulista em direção ao município de Ribeirão Bonito, onde está a sede do parque.

Os mais assíduos frequentadores dessa mata tupiniquim são os observadores de pássaros vindos da Europa e dos Estados Unidos. Cruzam os oceanos atrás da visão

arrebataadora de aves raras, como a jacutinga. Ela está entre os ameaçados de extinção, e é encontrada só em trechos de mata muito fechada. Já foram registradas no parque pelo menos 332 espécies de aves, o dobro do que há na Europa.

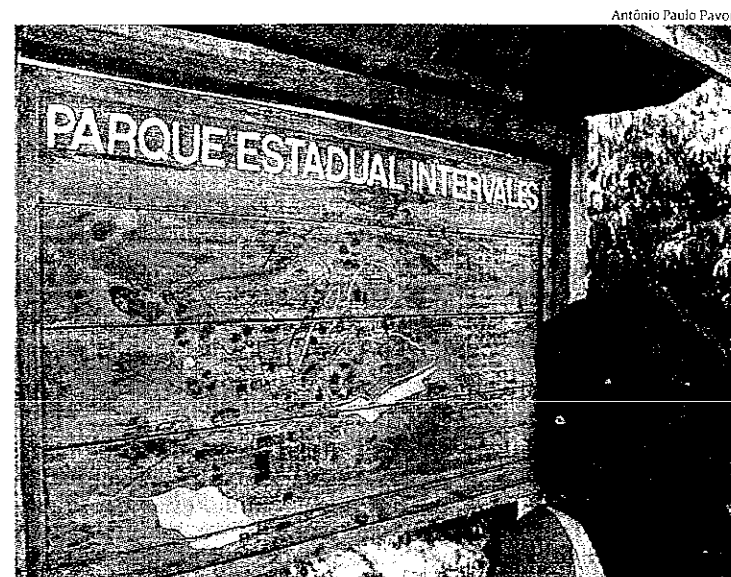
A preservação de espécies como a jacutinga, a onça pintada e o mono-carvoeiro e outras que precisam de espaço só foi possível graças à extensa seqüência de parques que se interiorizam, distanciando-se da linha costeira, avançando pelas escarpas serranas, em altitudes que vão dos 60 aos 1.095 metros.

Os predadores de maior porte, chamados de topo de cadeia, são os mais afetados pela fragmentação

das florestas. Eles precisam de espaço para caçar e alimentar filhotes. É o caso da onça-pintada. Necessita pelo menos 50 km<sup>2</sup> para afiar as garras. Por lá podem sobreviver.

Isso porque o continuum – nome que se dá a uma região formada por áreas de preservação interligadas – de Paranapiacaba, cujo núcleo é o Parque Intervales, faz conexão com o Parque Carlos Botelho, a Estação Ecológica de Xitué e o Parque Turístico do Alto Ribeira (Pentar). São mais de 140 mil hectares.

E o melhor de tudo: em Intervales, existem ainda mais de 20 trilhas para todo gosto, a maioria delas levando até cavernas e cachoeiras escondidas. Quem se habilita?



Antônio Paulo Pavone

Criado em 1995, o parque tem catalogadas 332 espécies de aves

Documentação

Fonte: ST / Intervales

Data: 09/2003 Pg 7E e 8E

Class: 10/16

# Aventure-se pelo vale das cavernas

O Parque Estadual Intervales, a 270 km da Capital, oferece boa infra-estrutura e mais de 20 trilhas que levam montanhas, cachoeiras e mais de 50 cavernas



ANTÔNIO PAULO PAVONE

Os índios que habitavam o quadrante sul das terras de Piratininga sabiam das coisas: chamavam a extensa muralha verde de Parana-pi-caba ("montanha que detém o mar"). O nome ficou e hoje a Serra do Mar é a fronteira da floresta atlântica do Sudeste brasileiro onde ainda resistem fragmentos quase intactos da sua espantosa biodiversidade. E é ali, na Serra de Parana-pi-caba, bem no coração de um complexo ecossistema, que está situado o Parque Estadual Intervales, a 270 km da capital paulista.

Esse grande mosaico verde é considerado zona de vida silvestre, núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e também Patrimônio da Humanidade, declarado pela Unesco. Pode ser visitado por qualquer ecoturista disposto a caminhar um pouco. Conta com boa estrutura para receber visitantes, com trilhas monitoradas e outras autoguiadas. Lagos, mirantes, cavernas, riachos, quedas-d'água, cascatas e cachoeiras, observação de fauna e flora estão entre os principais atrativos. Parte da reserva veio da incorporação de uma antiga fazenda do Banespa. A sede da propriedade foi transformada na Pousada Pica-Pau e, bem na frente, fica o restaurante, dirigido por uma cooperativa de antigos funcionários.

Entre as trilhas mais procuradas estão a da Roda d'Água, a do Mirante da Anta, a da Cachoeira da Água Comprida e da Cachoeira do Arcão e Gruta Luminosa. Cada uma apresenta graus de dificuldade e atrações bastante diferentes. A da Roda d'Água pode ser considerada leve, com 1.200 m. Leva até uma antiga roda movimentada pelas águas de um riacho.

A do Mirante da Anta é mais longa, 5 km, e sobe a encosta até uma elevação de 1.020 m. Lá de cima pode-se ter um visão panorâmica do mar de serras verdes do espigão e divisor de águas entre a bacia do Ribeira e do Parapanema. Vale aguardar o pôr-do-sol lá em cima.

A cachoeira da Água Comprida fi-

ca a cerca de 7 km da sede. Mas a estrada de terra é boa e o carro chega bem pertinho dela. O sol só atinge a cachoeira quando está bem alto, do meio-dia em diante. De pequeno porte, seu maior atrativo é estar bem no meio da mata cerrada e formar um pequeno poço, que escorre pelas pedras, formando um riacho cristalino.

A trilha mais longa, no entanto, é a que leva até a Cachoeira do Arcão e à Gruta Luminosa. São mais de 20 km da sede, entrando em área particular do Grupo Votorantim, acompanhado dos guias do parque. Em veículo off road dá para chegar mais perto, a 5 km da queda-d'água. O trecho final é um mergulho na biodiversidade em estado puro. Bromélias, helicônias e orquídeas enfileiram-se na borda do caminho sombreado por madeiras de lei como cedro, murta e jacarandá. O trajeto segue por uma vereda atapetada de folhas secas, entre lenhos pioneiros, alguns centenários. O arvoredo secundário é bem fechado e, em alguns trechos, há até mata primária, com vegetação intocada, como samambaias e troncos gigantes. Numa clareira pequena divisamos o arco de pedra por onde escorre a água do Rio Lajeado, numa parede de pedra. A Gruta Luminosa é uma atração à parte: de um buraco na parede de granito um curso d'água jorra para dentro de um salão subterrâneo. O sol entra por lá e cria um efeito de luz especial.

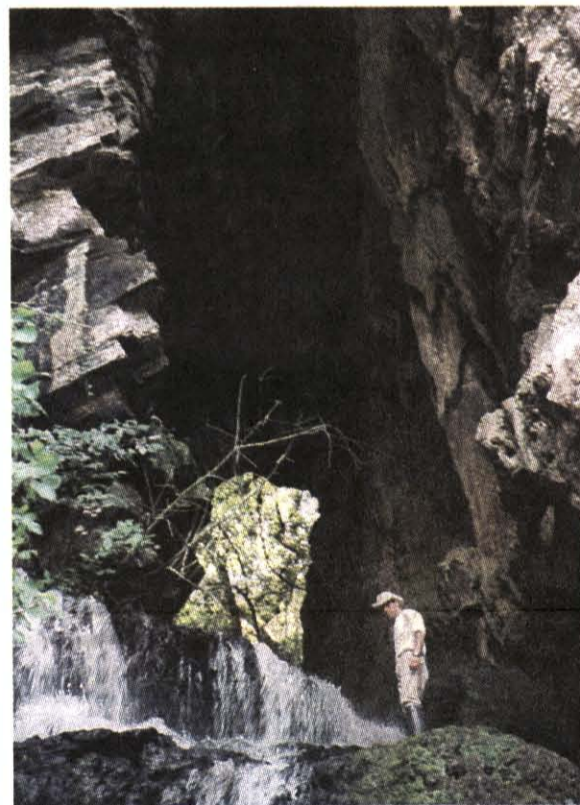
Já foram cadastradas mais de 50 cavernas na área da reserva, mas apenas nove estão abertas à visitação. O ecossistema subterrâneo do parque está situado na província espeleológica do Vale do Ribeira.

A reserva também desenvolve programas de educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Um deles é o plantio de palmito, uma planta fundamental para o equilíbrio da vida na mata, pois suas sementes alimentam a fauna.

**A série São Paulo Aventura tem o apoio da Toyota e da Secretaria do Meio Ambiente. Veja a próxima reportagem em 2/10**



Na Gruta Luminosa, a cachoeira traz luz para dentro da caverna jorrando de um buraco na parede de granito para formar caleidoscópio



Uma das trilhas mais procuradas do parque estadual é a que leva à Cachoeira do Arcão

## NOSSO GUIA

PARQUE ESTADUAL INTERVALES

**COMO CHEGAR** A sede do Parque Estadual Intervales fica no município de Ribeirão Bonito, a 270 quilômetros da capital paulista. Para chegar até lá, basta pegar a Rodovia Castelo Branco (SP-280) até Tatuí e depois seguir em direção a Itapetininga e Capão Bonito pela Rodovia Raposo Tavares (SP-270). De Ribeirão Bonito até a portaria do parque são 25 quilômetros de estrada de terra. Prepare o bolso para os pedágios.

**ONDE FICAR** O Intervales é o único parque estadual de São Paulo que oferece hospedagem aos visitantes. Estão disponíveis diferentes pequenas pousadas com nomes de bichos, como Pica-Pau, Onça Pintada, Capivara e Esquilo. Elas ficam espalhadas pela área da sede administrativa. O preço da hospedagem é convidativo: a diária sai a partir de R\$ 20 por pessoa, sem refeições ou café da manhã. As reservas podem ser feitas pelo tel. 6997-5000.

**ONDE COMER** O parque estadual

conta com um único restaurante, administrado pela Coopervales, uma cooperativa de ex-funcionários da reserva. Está localizada bem na frente da Pousada Pica-Pau. O café da manhã custa R\$ 4, e o almoço e o jantar, R\$ 8 (cada refeição por pessoa). O lanche de trilha também é vendido por R\$ 8. Devido à distância da cidade mais próxima, Ribeirão Bonito (a 25 quilômetros em estrada de terra), o ideal é levar lanches e bebidas. Algumas instalações contam com fogão e geladeira.

**INFORMAÇÕES ÚTEIS** O Parque Estadual Intervales abrange uma área de 41 mil hectares nos municípios de Ribeirão Bonito, Guapiara, Iporanga, Sete Barras e Capão Bonito. Da extensão total, só um trecho equivalente a 4% pode ser visitado. O restante está reservado a pesquisas de campo e outras atividades científicas e ecológicas. Por lá também podem ser contratados monitores, a R\$ 30 para cada grupo de dez pessoas. Tels. (0-15) 542-1245 e 542-1511.



Pousada Esquilo: um dos abrigos para turistas dentro do parque